

7. Reuniões de Elaboração do PDITS

Introdução

A participação das comunidades na elaboração do PDITS oferece oportunidades aos moradores locais para que eles possam refletir e deliberar sobre o futuro de suas localidades. Também garante o comprometimento dos envolvidos com sua implementação e colabora para o fortalecimento da cidadania. Assim sendo, essa participação comunitária é uma das principais características desse plano.

Pela importância dessa participação no resultado final, este capítulo descreve como se deu esse processo de interação.

Primeiramente, faz uma síntese sobre os diferentes momentos em que a comunidade foi consultada. Há uma breve descrição da sistemática das reuniões realizadas, esclarecendo as linhas gerais do processo participativo em cada uma das etapas.

Em um segundo instante, é feita uma análise da representatividade atingida em cada reunião, a partir da quantidade de pessoas presentes e do setor a que pertencem os participantes.

Finalizando o capítulo, há uma explicação sobre como foi a utilização dos dados fornecidos pela comunidade e, enfim, uma conclusão avaliando os resultados e metas atingidas neste processo participativo.

Reuniões de Interação

Este PDITS foi preparado pela equipe da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em um grande esforço de cooperação com a SUINVEST e demais órgãos do Governo do Estado da Bahia.

Apresenta três grandes fases: o diagnóstico da situação atual; a identificação de estratégias de desenvolvimento sustentável; e a definição de um plano de ação.

As interações com a comunidade foram elaboradas para que o ponto de vista e as sugestões das comunidades envolvidas com o desenvolvimento turístico fossem consideradas e atendidas.

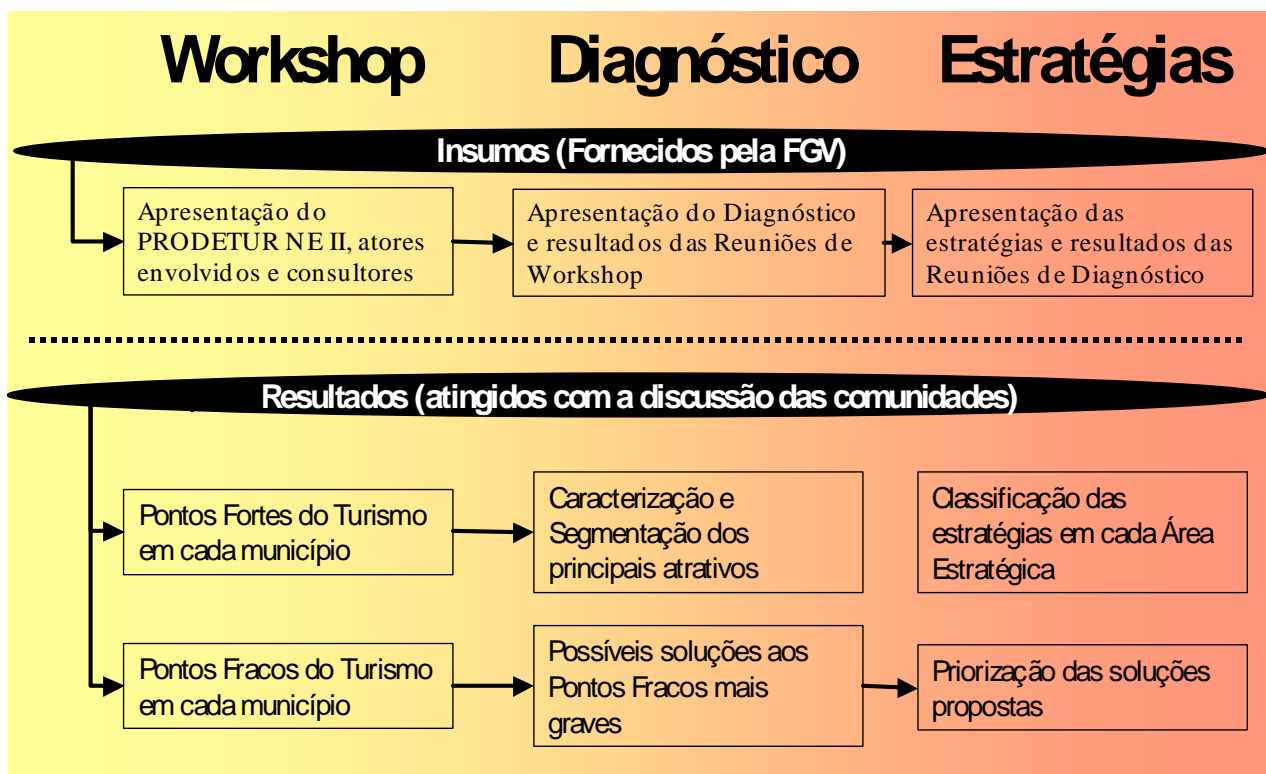
Dada a complexidade inerente a um processo de planejamento turístico sustentável, procurou-se utilizar a colaboração da comunidade ao longo da elaboração desse PDITS. Assim, julgou-se conveniente que as interações fossem pontuais, realizadas através de **reuniões focais** e distribuídas durante cinco momentos distintos:

- **Workshop** – apresentação do PRODETUR/NE-II, da equipe e das etapas do trabalho. Aproveitou-se esse momento para identificação dos pontos fortes e fracos do turismo em cada município. Também foi solicitado apoio para a realização da pesquisa de campo que seria realizada a seguir.

- **Diagnóstico** – realizada após a elaboração do diagnóstico, serviu para confirmar as informações pesquisadas, aprofundar a análise dos pontos fortes e sugerir ações para mitigar os pontos fracos.
- **Estratégias** – após a consolidação do diagnóstico, a equipe responsável pelo PDITS identificou uma série de estratégias e ações para o desenvolvimento turístico, retornando à comunidade para consultá-la sobre sua relevância (priorização das ações).
- **Instalação do Conselho e Apresentação do PDITS para os Conselheiros** – com as estratégias e ações priorizadas, finalizou-se o PDITS. Essa última reunião procurou avaliar o plano como um todo, solicitando ao Conselho Gestor do Pólo Salvador e Entorno a sua validação.
- **Convalidação** – após um período de avaliação mais profundo do conteúdo do plano, os conselheiros enviaram sugestões e comentários. Essa última reunião teve como objetivo avaliar as sugestões propostas e convalidar o PDITS.

A figura abaixo ilustra os insumos e resultados das reuniões focais:

Figura 7.1– Sistemática do Processo Participativo (Reuniões Organizadas pela FGV)



Elaboração: FGV 2002

As reuniões focais foram planejadas para atender às demandas das comunidades da área de planejamento. Para que a participação dos representantes dos municípios fosse possível e adequada utilizou-se duas estratégias:

- **Utilização de metodologias de planejamento participativo** - para que o grande número de pessoas presentes durante as reuniões pudesse expressar suas opiniões adequadamente;
- **Repetição de cada reunião focal em mais de um município do Pólo Salvador e Entorno** – para garantir que as dificuldades de locomoção não inibissem a presença de representantes, também permitindo que a divisão de grupos permitisse reuniões mais produtivas (com exceção das reuniões com o conselho que ocorreram em apenas uma localidade).

Assim, desconsiderando a Reunião de Instalação do Conselho e Apresentação do PDITS para os Conselheiros e a Reunião de Consolidação do PDITS, realizada apenas em Salvador, cada modalidade de reunião focal (Workshop, Diagnóstico, Estratégia) foi levada a mais de um município do Pólo Salvador e Entorno.

Essas reuniões foram distribuídas espacialmente de modo que facilitassem a presença de grupos de municípios. Para cada reunião, eram convocados representantes de municípios próximos ao local da realização. Para as duas primeiras modalidades de reunião focal, foram realizadas cinco diferentes encontros para que todos os municípios fossem contemplados.

As reuniões focais eram abertas à comunidade em geral. Identificou-se, entretanto, um especial interesse pela participação de pessoas com vínculo mais direto com a atividade turística, como funcionários públicos (municipais e estaduais), sociedade civil organizada (ONGs e lideranças comunitárias) e empresários turísticos. Através de solicitação da SUINVEST, a convocação desses indivíduos e instituições ficou a cargo das prefeituras de cada município.

A Tabela 7.1 apresenta as diferentes reuniões realizadas, assim como os municípios convocados para cada uma delas, o número de presentes e as respectivas datas.

Tabela 7.1 – Reuniões com a Comunidade – PDITS do Pólo de Salvador e Entorno

Reunião	Âmbito	Local	Data	Municípios Presentes	Municípios Ausentes	Total	Média / município	Média / ZT
Workshop	Costa dos Coqueiros	Praia do Forte	27/11/2001	Lauro de Freitas, Camaçari, Entre Rios e Mata de São João	-	34	8,5	12,4
		Conde	28/11/2001	Conde, Esplanada e Jandaíra	-	53	17,7	
	Baía de Todos os Santos	Vera Cruz	29/11/2001	Itaparica, Vera Cruz, Jaguaripe, Nazaré e Salinas da Margarida	Itaparica	31	6,2	9,7
		Cachoeira	30/11/2001	Maragojipe, São Félix, Cachoeira, Madre de Deus	Santo Amaro, São Francisco do Conde e Saubara	33	8,3	
		Salvador	19/3/2002	Salvador	-	33	33	
Diagnóstico	Costa dos Coqueiros	Praia do Forte	9/4/2002	Lauro de Freitas, Camaçari, Entre Rios e Mata de São João	-	59	14,8	17,3
		Conde	10/4/2002	Conde, Esplanada e Jandaíra	-	62	20,7	
		Salvador	8/4/2002	Salvador	-	38	38	
	Baía de Todos os Santos	Vera Cruz	11/4/2002	Itaparica, Vera Cruz, Jaguaripe, Nazaré e Salinas da Margarida	-	42	8,4	11,5
		Cachoeira	12/4/2002	Maragojipe, São Félix, Cachoeira, Santo Amaro, Madre de Deus e Saubara	São Francisco do Conde	58	9,7	
Estratégias	Baía de Todos os Santos	Salvador	9/7/2002	Salvador, Madre de Deus, Nazaré, Salinas da Margarida, Itaparica, Vera Cruz, Santo Amaro, Cachoeira, Saubara	São Francisco do Conde, São Felix	70	7,8	7,8
	Costa dos Coqueiros	Praia do Forte	10/7/2002	Lauro de Freitas, Camaçari, Entre Rios, Mata de São João, Conde, Jandaíra e Esplanada	-	75	10,7	10,7
Validação	PSE	Salvador						
Total						588	30,9	

Fonte: FGV

Em fevereiro de 2003 foi realizada a Reunião de **Instalação do Conselho e Apresentação do PDITS para os Conselheiros** do Pólo Salvador e Entorno na capital baiana. A reunião foi organizada pelo Banco do Nordeste e tinha como objetivos eleger os conselheiros e apresentar os principais pontos do PDITS para os candidatos. A reunião contou com cerca de 300 pessoas. Ao final das apresentações foram entregues cópias do Plano para os conselheiros eleitos. Os conselheiros puderam avaliar o conteúdo do plano e enviar sugestões e comentários.

Em março foi realizada uma nova reunião com os conselheiros, a Reunião de **Convalidação**, dessa vez com a finalidade de avaliar o plano, as sugestões enviadas e alterações propostas. Ao final da reunião o plano foi submetido á aprovação e acatada pelo conselho.

Representatividade

A Tabela 7.2 identifica o número de pessoas presentes durante cada modalidade de reunião focal. Ao total, 588 participações foram registradas no Pólo Salvador e Entorno, sendo que a quantidade de pessoas que estiveram presentes em uma etapa de interação e retornaram às demais foi considerável, permitindo uma adequada continuidade das discussões. Ao longo dos diferentes etapas, houve uma média de 49 participantes por reunião.

Tabela 7.2 – Número de Participantes por Modalidade de reunião Focal

Reunião	Local	Total de Participantes
Workshop	Cachoeira	33
	Conde	53
	Praia do Forte	34
	Salvador	33
	Vera Cruz	31
Total Workshop		184
Diagnóstico	Cachoeira	58
	Conde	62
	Praia do Forte	59
	Salvador	38
	Vera Cruz	42
Total Diagnóstico		259
Estratégias	Praia do Forte	75
	Salvador	70
Total Estratégias		145
Média de Participantes		49

Elaboração: FGV 2002

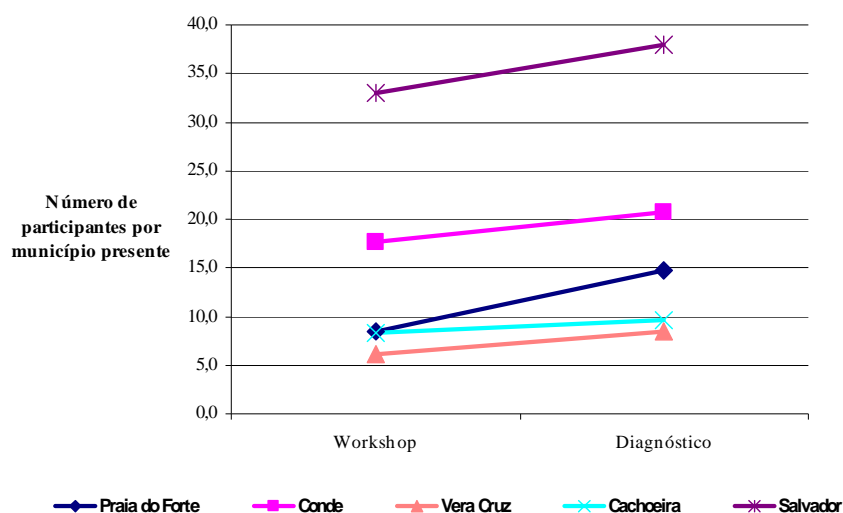
A média de participantes por modalidade de reunião focal foi de aproximadamente 196 pessoas, o que indica uma boa representatividade em relação a outras reuniões participativas (reuniões dos Conselhos Municipais, Agenda 21, PNMT, etc).

Durante o processo de participação comunitária, o número de participantes em cada reunião aumentava, indicando uma adesão ao planejamento. As diferentes reuniões agrupavam

números distintos de municípios. Um bom indicador de presença, portanto, é o número de participantes por município presente à reunião.

O Gráfico 7.1 ilustra a evolução desse indicador em cada uma das reuniões de Workshop e Diagnóstico. Como essas diferentes modalidades de reunião foram realizadas nos mesmos municípios, pode-se comparar a presença em dois momentos distintos. Em todos os encontros houve um aumento no número de participantes.

Gráfico 7.1 – Média de Participantes por Município Presente por Reunião



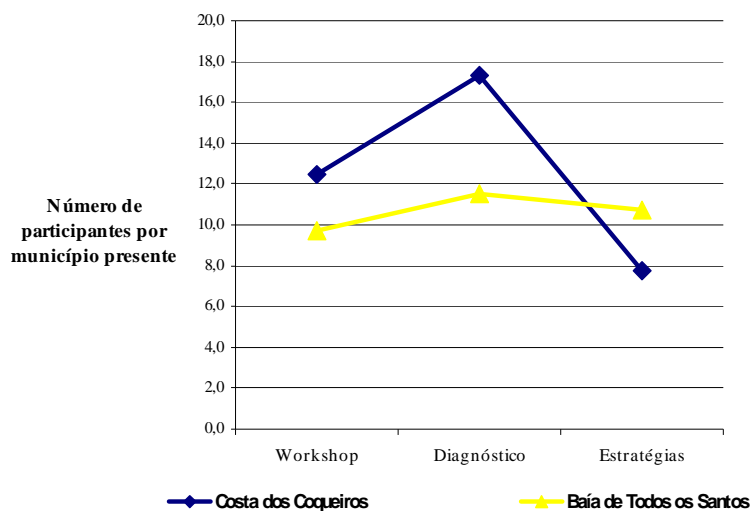
Elaboração: FGV 2002

As reuniões de Estratégia, por sua vez, foram realizadas em apenas dois municípios. Agruparam, portanto, um maior número de municípios por reunião, dificultando o deslocamento dos representantes de municípios mais afastados do local da realização.

O Gráfico 7.2 ilustra como a distância em relação ao local diminuiu a participação de representantes por município presente na última modalidade de reunião, mesmo considerando que foram nessas reuniões que se contabilizaram o maior número absoluto de participantes.

Essa análise fica ainda mais evidente na Costa dos Coqueiros, onde a participação foi maior durante as duas primeiras modalidades de reunião. Na terceira modalidade, a distância da Praia do Forte em relação aos demais municípios foi um forte fator de inibição de presença, e o número de participantes por município presente caiu mais que pela metade.

Gráfico 7.2 – Média de Participantes por Município Presente por Zona Turística

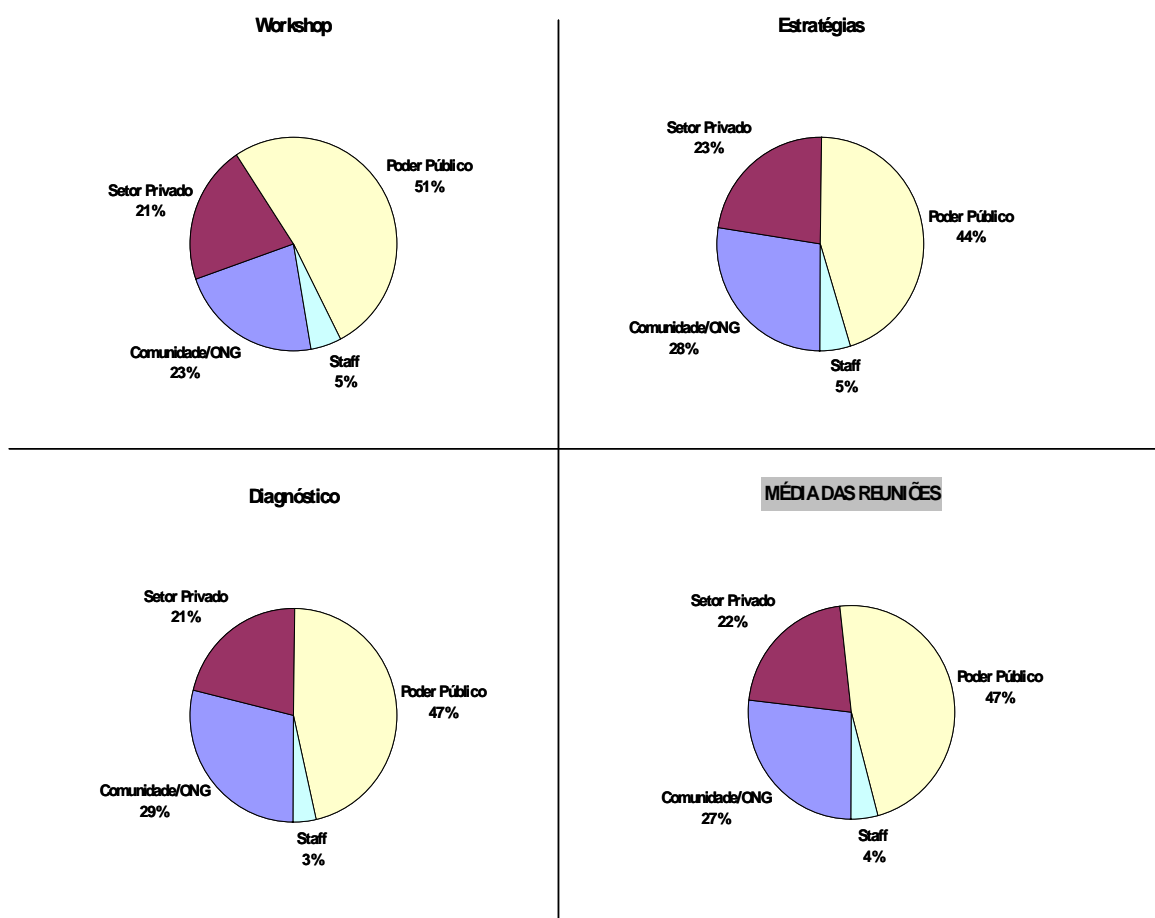


Elaboração: FGV 2002

Além da análise quantitativa a respeito da representatividade dos participantes, foi elaborada uma análise qualitativa. Essa análise identifica o tipo de relação que os participantes possuem com os municípios que representaram.

Estiveram presentes nessas reuniões membros das comunidades e de organizações não-governamentais (ONGs), representantes do setor privado local e principalmente pessoas atuando no poder público (municipal, estadual e federal). O Gráfico 7.3 mostra como foi, em média, a distribuição dos participantes em cada modalidade de reunião realizada.

Gráfico 7.3 – Participantes por Grupo - Pólo Salvador e Entorno



Elaboração: FGV 2002

A grande representatividade dos participantes do poder público pode estar relacionada ao fato de que a convocação dos participantes ficou a cargo das prefeituras dos municípios. Assim, foram elas as responsáveis pela publicação e presença de pessoas significativas do município durante as reuniões.

As comunidades também se mostraram bem representadas, contando em média com 27% dos participantes das reuniões. Tal número mostra uma população disposta a participar e colaborar para o desenvolvimento do turismo. Do total de participantes, em média 22% representavam o setor privado local. Isto significa que, dos 50 participantes (a média por reunião), 11 eram do setor privado local. Este número pode ser comparado à média de 13,5 participantes da comunidade e 23,5 do poder público.

Como foi afirmado anteriormente, em geral os representantes dos municípios eram os mesmos em todas as reuniões, o que trouxe continuidade e dinâmica no trabalho.

Utilização das Informações da Comunidade

As reuniões foram planejadas para um processo de planejamento participativo. Assim, os resultados de uma reunião eram utilizados como subsídios para a próxima e assim por diante.

Os municípios que estiveram ausentes na primeira reunião encontraram alguma dificuldade para alcançar o mesmo ponto de discussão e participação que os outros municípios.

A sistemática de utilização das informações cedidas pelas comunidades seguiu basicamente duas vias: a dos pontos fortes e a dos pontos fracos do turismo em cada município, ambos levantados nas reuniões de Workshop.

Os pontos fortes foram a base para a programação da visita de campo, já que com eles se sabia, por exemplo, os atrativos mais importantes do município.

Selecionaram-se, após a visita de campo, os pontos fortes (basicamente atrativos) mais votados pela comunidade e os mais relevantes segundo considerações dos consultores. Sobre estes atrativos selecionados, foi solicitado na segunda rodada de reuniões (de Diagnóstico) a caracterização e segmentação destes atrativos. Tendo como base esta caracterização e segmentação, os atrativos foram avaliados com notas e classificados¹.

Os pontos fracos foram mais extensamente trabalhados nas reuniões, resultaram em um plano de ação concebido e priorizado pela comunidade. Depois de levantados nos Workshops, os pontos fracos foram cadastrados em um banco de dados e classificados conforme suas respectivas votações. Na reunião de Diagnóstico, a comunidade pôde sugerir possíveis soluções àqueles problemas, dando ênfase aos mais votados.

As soluções propostas pela comunidade foram cadastradas nesse mesmo banco de dados e extensamente analisadas. Percebeu-se nesta análise que algumas ações resolviam mais de um ponto fraco e que muitas delas se repetiram em vários municípios.

Finalmente, na reunião de Estratégias, as comunidades priorizaram as ações por elas propostas utilizando “A” para as mais urgentes/importantes e “B” para as secundárias. Além de priorizar as ações propostas na reunião de Diagnóstico, a comunidade classificou as estratégias dentro de cada Macro Estratégia conforme sua importância (vide capítulo 4.2).

Conclusão

As reuniões resultaram num plano de ação preparado pela comunidade e priorizado com sua colaboração. A este plano de ação foram acrescentados ações e programas sugeridos pelo Governo do Estado.

Num segundo momento, este plano de ação foi classificado conforme os componentes do PRODETUR NE II, podendo ser visto no capítulo 6 – Planos de Ação.

Considerando a riqueza e qualidade das informações colhidas, pode-se concluir que o processo participativo adotado para a elaboração deste PDITS foi eficiente. Os resultados esperados no projeto participativo foram atingidos e foram levantadas as informações que garantem às comunidades poder legítimo de decisão.

A julgar pela participação dos diversos setores da sociedade local, a conclusão que se chega não é muito diferente. A continuidade de muitos dos participantes em todas as reuniões foi interessante por proporcionar dinâmica ao trabalho e, também, para a percepção de que existem muitos representantes (principalmente da sociedade civil) interessados no futuro de sua localidade e na participação nos processos decisórios.

¹ Para maiores informações sobre os atrativos, vide Capítulo 3.8 – Produtos e Atrativos Turísticos.

Também é importante ressaltar que a metodologia de participação já era de conhecimento da comunidade, pois é semelhante às utilizadas nos processos de elaboração da Agenda 21 e do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Alguns temas já haviam sido trabalhados pela comunidade anteriormente, sendo as reuniões sobre o PRODETUR/NE-II também um complemento às discussões comunitárias.

Apesar de contar com um bom número de participantes, as reuniões para elaboração do PDITS ainda podem ser melhor aproveitadas. A cada modalidade de interação com a comunidade, e apesar de grande parte dos presentes estarem nas reuniões anteriores, havia uma certa carga de novidade no material apresentado. As discussões abertas em cada modalidade poderiam ser mais produtivas caso houvesse mobilização para organização de uma agenda comum ao município, identificando previamente as principais necessidades e soluções. Essa mobilização prévia à realização das reuniões poderia gerar um consenso interno, fortalecendo a posição dos municípios para o PDITS.